

Empresas Indústria

Farmacêutica Setor prevê investimento global de R\$ 2,25 bilhões em 2006

Laboratório investe mais em marketing que em pesquisa

André Vieira
De São Paulo

A indústria farmacêutica brasileira planeja investir três vezes mais em marketing e publicidade do que em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 2006. Os dados fazem parte de levantamento da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma) com 53 laboratórios nacionais e estrangeiros que representam 78% das vendas de medicamentos.

Os investimentos para este ano em marketing e publicidade somam R\$ 979 milhões enquanto os gastos previstos para P&D chegam a R\$ 302,4 milhões em 2006. A expectativa é que a indústria

invista um total de R\$ 2,25 bilhões, segundo a Febrafarma.

Os gastos a serem realizados pelos laboratórios em marketing e publicidade superam todas as previsões de investimentos em outras áreas, como a ampliação e modernização de fábricas (R\$ 716,4 milhões) e o lançamento de novos produtos (R\$ 181,5 milhões), de acordo com o trabalho.

Em 2005, a Febrafarma divulgou previsão, com amostragem de 44 empresas, que apontava que a indústria esperava investir R\$ 845,1 milhões no ano passado. Na comparação com as 26 empresas que aparecem nas pesquisas de 2005 e 2006, a previsão de investimentos salta 50%, de R\$ 682 mi-

lhões para R\$ 1,02 bilhão.

O presidente-executivo da Febrafarma, Ciro Mortella, disse que as empresas, depois da estabilidade da economia mesmo diante das turbulências políticas e da recuperação da rentabilidade com o recuo do câmbio em 2006, estão preocupadas em crescer. "Agora é a hora de investir."

Ele justificou que os gastos mais altos em publicidade e marketing se dão porque a indústria farmacêutica brasileira se caracteriza pela baixa consolidação, fenômeno que vem mudando nos últimos tempos. "Elas vão investir mais em marketing para educar médicos e treinar equipes e forças de vendas para conquistar mercado", disse.

Mortella considerou, contudo, que o gasto em P&D, que corresponde a 13% do volume total de investimentos, representa um volume mais alto do que historicamente já verificado. "Em anos passados [início dos anos 90], os gastos representavam 0,5% do faturamento", disse. "O investimento em inovação é a natureza desta indústria"

Ele afirmou que não dá para comparar os gastos em P&D que ocorrem nos EUA como o índice no Brasil. "Nos EUA, se investe muito em pesquisa para o mundo inteiro", disse. Mortella declarou que o maior investimento em P&D obriga a indústria farmacêutica a apresentar maior rentabilidade na comparação com outros setores.

Para líderes de opinião, imagem é preocupante

De São Paulo

Uma pesquisa realizada por uma consultoria independente com diversos grupos mostrou que a imagem da indústria farmacêutica brasileira é preocupante junto aos formadores de opinião.

Segundo a pesquisa da Market Analysis, 37% dos líderes de opinião, que incluem acadêmicos, políticos, investidores, editores de revistas de saúde, entre outros profissionais, avaliam como ruim ou péssima a imagem dos laboratórios. Entre os médicos, o número cai para 11%.

"Os médicos, que possuem um conhecimento mais próximo da realidade das empresas, possuem um comportamento mais benevolente com os laboratórios", disse o responsável pela pesquisa, Fabián Echegaray.

O trabalho, que ouviu 400 consumidores, 115 formadores de opinião e 55 médicos nos últimos meses de 2005, foi apresentado em fevereiro em Nova York num evento destinado a pesquisadores.

A pesquisa revelou que os médicos concordam mais sobre as justificativas pelos quais a indústria cobra mais caro para ga-

Previsão de investimentos

Publicidade e marketing receberá mais recursos

Áreas de investimento	Valores (em milhões de reais)	Distribuição (em %)
Modernização e ampliação	716,4	31,82
Produtos	181,5	8,06
P&D	302,5	13,43
Publicidade e marketing	979	43,48
Outros	71,9	3,20
Total	2.251,3	100

Fonte: Febrafarma

rantir novos medicamentos do que os consumidores e os líderes de opinião. Tanto o público em geral como os líderes de opinião, por outro lado, pedem uma intervenção estatal maior do que os médicos para permitir que a população tenha acesso mais fácil aos remédios.

"Os líderes de opinião avaliam muito mal a indústria por entenderem que ela faz muito pouco em termos de responsabilidade social", disse o pesquisador. "Eles acham que a indústria deveria se engajar melhor ouvindo a sociedade e não apenas os médicos", afirmou (AV)